**As imagens do Rosto de Deus e suas implicações eclesiológicas e pastorais**

**Problematização**

Partindo da ideia de que a Igreja se estrutura a partir da imagem de Deus que professa, podemos dizer que ao longo dos dois mil anos de história, essa imagem foi mudando, evoluindo e agregando significados. Por essa compreensão, somos provocados, a pensar que imagem sustenta nosso modelo eclesial? Em nossa pastoral qual imagem de Deus tem como fundo? Essas perguntas devem provocar sempre uma revisão profunda em nosso atuar como Igreja, atualizando e aprofundando nossos conceitos de Deus, Igreja e a Pastoral. Para essas considerações partimos da ideia de que a teologia tem a missão de buscar apresentar a Deus sem, contudo, ter a pretensão de esgotar seu mistério. De que a Igreja é mediadora e um dos caminhos para as pessoas se relacionarem com Deus. Que a Pastoral é a forma como a Igreja se relaciona em si e com o mundo em vista de sua missão.

**Breve olhar sobre o conceito de Deus na história**

É imprescindível a claridade que a fé monoteísta que professamos é herança de nossos irmãos mais velhos, os judeus. E por isso, é importante também saber que os judeus não chegaram a compreensão de um Deus uno, de uma só vez. Se tomamos as narrativas bíblicas vamos ver que essa compreensão foi progressivamente desenvolvendo-se. As experiências fortes de fé que passaram personagens e todo o povo de Israel ao longo de sua história vão ser marcos nessas imagens que Israel terá sobre Deus. O êxodo, os chamados dos Patriarcas, a organização do povo (tribos, Monarquia, exilados e subjugados), a vocação profética e outras experiências revelaram a imagem de Deus que o povo de Israel possuía.

**A nova Páscoa nos apresenta Deus**

Para nossa história cristã a nova pascoa realizada por Jesus revela Deus. É desde esse evento que toda nossa compreensão sobre Deus vai desenvolver-se. Jesus é a plena revelação de do Pai. Do evento pascal, confirmou-se o que Jesus afirmou que Deus é seu Pai e que Ele enviaria o Espírito Santo. Páscoa e Pentecostes manifestam a compreensão mais completa que a Igreja tem sobre Deus. A luz destes acontecimentos as imagens do Primeiro Testamento que prefiguram a Trindade agora são compreendidas mais claramente. Também pela revelação de Jesus Cristo nasce a Igreja que pouco a pouco, na medida que amplia a compreensão de Deus amplia a consciência de si mesma e de sua missão no mundo.

**A exigência de um desenvolvimento teórico acerca de Deus**

Num superficial recorrido na história do desenvolvimento dogmático da Igreja sobre Deus vamos constatar que as formulações dogmáticas são acomodações a doutrinas já professadas pela Igreja, que necessitam de uma formulação apresentável nas categorias de pensamento da época ou mesmo para combater heresias que ameaçam o conteúdo das verdades professadas pela Igreja. Com esse papel vão ser decisivos os primeiros concílios e o desenvolvimento teológico dos Padres da Igreja. Podemos dizer que o caminho percorrido nesse desenvolvimento tratou de definir cada pessoa da Trindade, em especial ao Filho e ao Espirito Santo.

O fato é que o desenvolvimento teológico acerca do tema sobre Deus se acomodou sobre as formulações conciliares e não houve uma preocupação maior em se seguir aprofundando. Apesar do problema entre a Igreja do oriente e o ocidente sobre a questão da procedência do Espirito Santo, que tinha mais como pano de fundo uma questão política do que teológica, constatamos que tema não sofreu críticas por um largo período da história. Por mais, que questões como a Reforma e a Contrarreforma, tenham provocado grandes disputas eclesiais e temas sobre a fé, a bíblia e sua interpretação e algumas doutrinas, o tema ***¨Deus¨*** não foi debatido.

**O Concílio Vaticano II devolve *¨Deus¨* para a Teologia**

Embora não possamos desconsiderar que houveram importantes contribuições anteriores ao Concílio Vaticano II sobre Deus, tampouco considerar o concilio um evento pontual sem antecedentes, pois sabemos que muitos movimentos ajudaram na sua gestação, que teve vazam no carisma do querido Papa São João XXIII, vamos situar o concilio como um divisor histórico, ou seja um antes e um depois do concilio no estudo da Igreja sobre Deus. Podemos dizer que desde a Reforma os estudos que encontramos sobre Deus estão mais preocupados a criticar os reformadores e, especialmente os novos movimentos que ameaçam o tradicionalmente estabelecido na Igreja sobre Deus. Preocupam e ameaçam os conteúdos estabelecidos na Igreja o movimento cientifico e político que eclodem na Europa.

A novidade do método conciliar trouxe à tona a perspectiva do Deus Trindade. L. Scheffczyck observava: “*O concílio Vaticano II não abordou formalmente nem expos doutrinalmente o dogma trinitário... mas destacou notadamente a ação das pessoas divinas na história da salvação... Nesse sentido, o Concílio dá a suas expressões teológicas sobre a Trindade uma dimensão fundamentalmente histórico-salvífica*”. Em seus documentos o Concilio enfatizou o papel das pessoas da Trindade, especialmente em sua missão em relação a humanidade.

O Concílio Vaticano II abriu novamente na Igreja a discussão sobre o tema da Santíssima Trindade. Embora em seus documentos não exista um tratado próprio sobre Deus, todas as constituições dogmáticas e outros documentos conciliares expressam uma teologia muito clara sobre a Trindade. Seus documentos apresentam de forma muito clara o papel de cada uma das pessoas da Santíssima Trindade e sua solidariedade entre si. Contudo, essa nova apresentação de fundo nos documentos conciliares sobre a Santíssima Trindade, apresentaram para toda a Igreja o desafio de um desenvolvimento mais amplo e profundo sobre a doutrina da Santíssima Trindade.  Ficou claro que o tema há muito acomodado na história da Igreja, agora necessita de uma nova gramática. Superando as defesas apologética e as negações contra as teorias científicas de outros tempos, foi evidenciada para teologia católica que o tema da Santíssima Trindade está em aberto.

**Desenvolvimento posterior ao Concílio Vaticano II**

Apesar de antes do Concílio já vários teólogos terem levantado o debate sobre a necessidade da Igreja aprofundar suas apresentações sobre Deus, depois do Concílio Podemos destacar obras de teólogos expoentes que vão aprofundar o tema da Santíssima Trindade com muita propriedade. Podemos destacar os teólogos ***Karl Rahner***, ***Hans Urs von Balthasar*** e ***Walter Kasper***. Em sua maioria esses estudos sobre Deus partem da distinção das pessoas para a natureza de Deus.

Destacam-se ainda as contribuições do ***Papa Paulo VI*** especialmente com o texto Credo do Povo de Deus onde Papa sintetiza sua compreensão do Mistério de Deus.

Em seu longo pontificado o ***Papa João Paulo II*** desenvolveu e incentivou o desenvolvimento de vários temas sobre a Santíssima Trindade. Podemos com certeza destacar a preparação para o grande Jubileu do ano 2000 com o documento ***Tertio Millennio Advanient***, onde através de uma programação pastoral a partir de cada pessoa da Santíssima Trindade o papa propôs que o grande Jubileu do ano 2000 se dedicasse refletir sobre Deus.

**O Discurso sobre Deus desde a América-latina, questões metodológicas desde a teologia da libertação**

A teologia da libertação caracteriza-se pelo método indutivo que foi introduzido já no Concílio Vaticano II, mas que foi amplamente desenvolvido na teologia da libertação latino-americana. Essa teologia caracteriza-se por teologias contextuais genitivas, que partem da realidade como lugar teológico. Nesse sentido, como uma teologia valida, que demonstrou valor e alcançou reconhecimento, quebrando a ideia de que só a Europa produzia teologia católica valida, a teologia da libertação contribui com reflexões sobre Deus. Vejamos alguns dos teólogos que deram essa contribuição.

 ***Gustavo Gutiérrez*** sugere que é possível uma leitura contextual, a partir dos pobres, que se expressa através de uma teologia relacional. Ou seja, é possível falar de Deus no contexto da América Latina, desde o contexto dos pobres. Para Gutierrez o itinerário parte do Deus da vida, do qual podemos falar desde os inocentes.  Para ele a leitura a partir do livro de Jó, onde na Bíblia enfrenta o tema da teologia da retribuição, é possível falar de Deus desde a experiência do sofredor. Para ele dois pontos são fundamentais nessa perspectiva a ***gratuidade do am***or e a ***crise*** como oportunidade de expansão do conhecimento e compreensão de Deus.

***Leonardo Boff*** sugere a experiência de Deus, o rosto materno de Deus e a relação entre Deus, a sociedade e a libertação. Em seus aportes vai apresentar a experiência do pobre como lugar teológico, desde onde é possível conhecer a Deus e ao mesmo tempo esse Deus nos interpela. Especialmente na espiritualidade Boff vai desenvolver a temática de enxergar a Deus mais além das categorias convencionalmente aplicadas, nessa perspectiva fala do rosto materno de Deus. Também é uma marca latente no desenvolvimento da teologia do mistério de Deus em ***Leonardo Boff*** a compreensão de que a imagem de Deus deve repercutir diretamente na organização política da sociedade, ou seja, que as relações de comunhão e solidariedade da Trindade deveriam inspirar e influenciar a organização política de nossa sociedade.

***Juan segundo***, teólogo uruguaio, de formação europeia no início de seu ministério pensa que uma verdadeira teologia da libertação deve levar os fiéis a superarem a religiosidade popular que segundo ele desfigura a verdadeira imagem de Deus e cria ídolos. ***Juan segundo*** defendia uma pastoral de conversão desde as elites para a superação da religiosidade popular. Essa primeira fase de seu pensamento teológico reflete a forte influência de sua formação na Europa, contudo, com seu desenvolvimento teológico desde a realidade latino-americana ele aprimorou esses conceitos e se tornou um dos grandes expoentes da teologia da libertação.

Para a teologia da libertação o método para conhecer a Deus parte da contemplação, passando pela ação, pela Profecia, pelo compromisso e pelo conhecimento do Deus da Bíblia, o Deus de Jesus Cristo.

**Desafios atuais que deixam em aberto o estudo sobre Deus**

Pelo panorama acima vemos que o tratado sobre o Mistério de Deus segue em aberto para novas contribuições teológicas. Outro grande desafio que passa a teologia atual, em especial no tratado sobre o Mistério de Deus, é a crise da teodiceia. Onde as perguntas fundamentais não mudaram, porém, as respostas a estas grandes perguntas, sim mudaram. Mudou a forma de crer das pessoas, a forma de se vincularem e forma de manifestarem sua fé. E isso impacta diretamente nas imagens de Deus formuladas ou aceitas pelas pessoas hoje.

Todo conhecimento sobre Deus tem sempre um conceito parcial analógico de sustentação, esse conhecimento possui três características afirmativa, negativa e supervalorização. Essas categorias de análise e formulação desenvolvidas pela teologia nos ajudam a compreender e interpelar os fenômenos que provocam a concepção de Deus nas pessoas hoje.

**Pluralismo religioso**

Os novos cenários culturais fazem com que as respostas as grandes perguntas da teodiceia tenham muitas novas respostas.  Essa é uma característica pluralismo religioso que vivemos. O pluralismo religioso se caracteriza sobre o pretexto de diversidade, liberdade de consciência e liberdades individuais. Nesse pluralismo religioso tem surgido um amplo discurso sobre a espiritualidades dos povos originários, filosofias orientais, agnosticismo e uma serie de novas expressões, como a ***New Age,*** que defende a possibilidade de uma espiritualidade individual e livre.

Nesse novo cenário o conceito de salvação é subjetivo, salvação é algo que depende do indivíduo, que cada um encontra por si mesmo. Por isso, a negação da instituição como portadora dos elementos necessários para a salvação. As pessoas dizem crer em Deus, mas rejeitam tudo que é institucional, querem viver sua fé individualmente, segundo sua própria vontade.

Essa crise conceitual diante dos novos cenários da fé trouxe para a Igreja elementos com os quais está se aprofundando a reflexão teológica cristã sobre o Mistério de Deus, alguns elementos colaboram como paradigmas para essa reflexão, como pontos balizadores da teologia católica professada nos seus dois mil anos de história:

 - Primazia da gratuidade de Deus;

 - Deus simples, humilde e sóbrio;

 - Não a salvação das almas sim da pessoa integral;

 - Deus surpreendente estrangeiro que estabelece relação, mas que não se permite coisificar;

 - Encarnação;

 - Cruz;

 - Constituído comunidade;

 - Ressurreição;

 Todos esses itens colaboram para elaborarmos e aprofundarmos a imagem de Deus que apresentamos ao mundo, conscientes de que nossas expressões jamais esgotam o Mistério de Deus, mas que provocam a uma busca permanente de relação, evitando o fechamento ou redução a imagens pessoais individualistas, que coisificam a Deus, criando um Deus a nossa imagem e pensamento.

**Questões que interpelam nossa Pastoral**

**Pastoral de conjunto**

Embora reconhecemos que a diversidade de pastorais que nasceram na Igreja, especialmente as pastorais sociais, são uma riqueza na vida eclesial. Mas nos interpela o fato que na maioria das igrejas particulares e em nível nacional não se consiga organizar uma pastoral de conjunto. Ou seja, pastorais de uma mesma Igreja, que tem como um último fim evangelizar, não conseguem trabalhar juntas, numa articulação mínima. Constatada essa realidade do interior de nossa Igreja, no âmbito pastoral, nos questiona drasticamente a questão: Que imagem de Deus impulsiona nossas pastorais?

**Relação Pastorais e Movimentos:**

 É de muito conhecida a tensão que existe entre as diversas pastorais da Igreja e os movimentos. Tensões que vão desde os métodos de atuar nos vários âmbitos da Igreja, como evangelização, catequese, liturgia, missão e caridade até a questões de fundo doutrinário. Ao levantar essa questão não se tem a intenção de uma uniformidade, que seria uma mutilação da diversidade própria da Igreja como católica, mas antes para entender e provocar a reflexão, como pode existir dentro da mesma Igreja tal situação. Que imagem de Deus está em nossos movimentos e pastorais?

**Igreja sacramentalista**

Uma das definições do Concílio Vaticano II é de que a Igreja é sacramento da salvação em vista de sua missão no mundo, contudo essa expressão não se reduz a ideia de que sua missão se reduza em impor os sacramentos a todas as pessoas. Embora essa distinção apareça mui evidente nos documentos conciliares e no magistério recente, constatamos que na prática muitas paróquias, dioceses, padres, bispos e agentes de pastoral tem essa mentalidade. Pensar que a missão da Igreja se destina a oferecer os sacramentos a todas as pessoas tem qual imagem de Deus em sua inspiração?

**Igreja Clerical**

A Igreja é o Povo de Deus é outra definição apresentada no concilio que ajuda a contrapor outras imagens, como corpo de Cristo, que de alguma forma, de maneira equivocada serviam para justificar uma distinção entre os fiéis. Sem julgar a história que em determinados momentos atendeu a necessidade de reforçar o valor da instituição e da hierarquia. O fato é que nos últimos tempos prevaleceu a mentalidade de um binômio leigos e ministros ordenados, que classificava pela diferença. Esse equívoco tornou-se tão acentuado que em alguns momentos toda a Igreja chegou a ser a identificada com a hierarquia. Quando se tenta sustentar uma hierarquia, não entendida como serviço ao Povo de Deus, mas como classificação e distinção na dignidade entre as pessoas do Povo de Deus que imagem de Deus está no fundo dessa mentalidade?

**Conclusão**

O tratado do Mistério de Deus se apresenta como um largo e desafiador caminho para todos que desejam fazer teologia, ou seja, traduzir para uma linguagem atual a história de Deus que se revela na história da humanidade, que segue buscando se relacionar com os homens e mulheres de hoje. Podemos dizer que o papel do teólogo hoje é colaborar com a construção de uma nova gramatica da fé. E como um artista, pintor, poeta ou musico saber que sua obra é apenas uma singela expressão de sua inspiração, já que Deus não se coisifica, não se detém e é sempre mais do que alcançamos, é estrangeiro.

*Fabio Antunes do Nascimento*

*fabiopjms@hotmail.com*